

ISSN: 2319-0124

## LEVANTAMENTO ETNOFARMACOBOTÂNICO DE PLANTAS CULTIVADAS NO BAIRRO MONJOLINHO DO MUNICÍPIO DE INCONFIDENTES – MG

Willian MARTINELLI<sup>1</sup>; Lilian Vilela Andrade PINTO<sup>2</sup>

### RESUMO

O uso das plantas para o tratamento e prevenção de doenças ocorre há milhares de anos, sendo que esse conhecimento terapêutico é muitas vezes o único recurso para muitas as comunidades. Assim, o presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento etnofarmacobotânico das espécies cultivadas nas residências do Bairro do Monjolinho, bem como verificar o nível de conhecimento etnobotânico da comunidade do Bairro, localizado no Município de Inconfidentes – Minas Gerais. Todas as pessoas entrevistadas eram do sexo feminino. Mediante a realização desse trabalho foram identificadas/encontradas nas residências do Bairro Monjolinho, Município de Inconfidentes, Minas Gerais um total de 43 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 24 famílias botânicas. Mesmo com o avanço tecnológico e maior acesso aos medicamentos passíveis de serem adquiridos, 43,6% da população do Bairro Monjolinho, Município de Inconfidentes, Minas Gerais, tem plantas medicinais cultivadas em suas residências, demonstrando, ainda, significativo conhecimento etnofarmacobotânico.

**Palavras-chave:** Plantas Medicinais; Etnobotânica; Conhecimento Popular.

### 1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são um recurso natural que podem ser utilizadas para cura de enfermidades, como dor de cabeça, cólica, enjoo e vários outros tipos de doenças. São recursos com baixo valor econômico, ou seja, que podem ser cultivadas em sua própria residência, para serem utilizadas a qualquer hora do dia. O uso das plantas medicinais é cada vez mais constante nas comunidades, durante o processo da evolução do Homem, que buscam soluções para atender suas necessidades básicas como alimentação, reprodução, proteção e sobrevivência, e com finalidade de prevenir, curar ou aliviar os sintomas das enfermidades (OLIVEIRA et al., 2010).

O homem, no decorrer de muitas gerações, através de práticas, observações e experimentos, percebeu que certos tipos de plantas medicinais causavam reações positivas ao organismo, contribuindo na recuperação da saúde, enquanto outras causavam mal-estar e até mesmo a morte. Foi através dessas experiências que o conhecimento acerca das plantas medicinais foi sendo construído.

O uso de plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso de tratamento terapêutico de grandes comunidades e grupos étnicos, na cura de enfermidade, tão antigo quanto a

1 Graduado em Gestão Ambiental, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: lilowilliana@gmail.com.

2 Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: lilian.vilela@ifsuldeminas.edu.br.

espécie humana, e ultrapassou todas barreiras e obstáculos sendo utilizadas por grande parte da população mundial para fins terapêuticos (SANTOS, 2001).

Estima-se que a medicina moderna esteja cada vez mais desenvolvida na maior parte do mundo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que grande parte da população dos países depende da medicina tradicional para sua atenção primária, tendo em vista que 80% da população utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% utilizam plantas medicinais ou preparações (BRASIL, 2006).

As plantas medicinais são recursos utilizados pela população que possui conhecimento sobre seus benefícios terapêuticos, sendo utilizadas mais em zonas rurais por proporcionar um baixo custo financeiro e com fácil acesso, podendo serem cultivadas em suas residências para tratamentos de doenças (ALMASSY JÚNIOR et al., 2005).

Conforme Vieira (1994), a exploração de recursos genéticos de plantas medicinais no Brasil é relacionada em grande parte à coleta de amplo recurso do material silvestre. Apesar da dimensão e exportação de várias espécies medicinais de modo bruto ou subprodutos, poucas plantas medicinais chegaram ao nível de serem cultivadas, mesmo em pequenas quantidades.

Sabendo da importância das plantas medicinais buscou-se realizar um levantamento etnofarmacobotânico de quais espécies são cultivadas pelos moradores do Bairro do Monjolinho do Município de Inconfidentes – Minas Gerais. Como objetivos específicos cita-se: i) identificar as espécies e as famílias das plantas medicinais cultivadas pelos moradores do Bairro Monjolinho do Município de Inconfidentes – Minas Gerais, e ii) verificar o conhecimento etnobotânico da comunidade do Bairro Monjolinho do Município de Inconfidentes – Minas Gerais.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O levantamento de plantas medicinais foi executado em março de 2020, no Bairro Monjolinho, do Município de Inconfidentes, Minas Gerais, com a aplicação de um simples questionário, no qual foi anotado o número da casa e perguntado quais as plantas medicinais cultivadas na residência. Os espécimes foram coletados, identificados com os nomes populares indicados pelos residentes e comparados com as imagens do livro Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas (LORENZI; MATOS, 2008).

Todas as residências do bairro Monjolinho foram visitadas com o intuito de identificar quais espécies de plantas medicinais a comunidade tem cultivada em sua casa. As visitas foram realizadas no período matutino, de acordo com a disponibilidade da comunidade, de maneira que não interferisse na rotina de suas atividades.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados ao todo, residentes de 140 casas no Bairro Monjolinho do Município de Inconfidentes, Minas Gerais, todas as pessoas entrevistadas eram do sexo feminino e domésticas. Dentro dessa pesquisa, 79 pessoas não tinham nenhum tipo de espécies de plantas medicinais cultivadas em sua residência. No Bairro Monjolinho, Minas Gerais, foram identificadas 43 espécies de plantas taxonomicamente de importância medicinal além de outros usos, distribuídas em 24 Famílias botânicas. As famílias mais predominantes, com o maior número de espécies identificadas no Bairro Monjolinho foram Lamiaceae (11 espécies) e Asteraceae (3 espécies).

Lamiaceae e Asteraceae são as principais famílias predominante em diversos levantamentos etnobotânicos elaborados pelo mundo e também no Brasil (CANALES, 2005; GHORBANI, 2005; THRING, 2006). A utilização destas duas famílias Lamiaceae e Asteraceae para fins terapêuticos foi predominante em Ilhéus, Região Sul da Bahia (SANTOS 2001) e Ouro Verde de Goiás, Goiás (SILVA & PROENÇA 2008).

Neste estudo, a planta mais citada na comunidade do Bairro Monjolinho do Município de Inconfidentes Minas Gerais foi a hortelã (*Mentha sp*) (36 citações). Ainda, observou-se que 43,6% dos residentes do Bairro Monjolinho cultivam e fazem uso de plantas medicinais. A maioria dos entrevistados relataram que obtiveram o conhecimento dos benefícios das plantas medicinais por membros da família, como pais e avós, que vem sendo desde a antiguidade passado de geração em geração e que até hoje ainda fazem o uso desses recursos naturais.

Boscolo (2013) relata que sempre o ser humano fez uso das plantas medicinais para sua sobrevivência, sendo utilizadas principalmente como alimentos e remédios. Conforme Cavalcante et al. (2011), as pesquisas etnobotânicas são de relevante interesse, pois permitem avaliar moradores que coletam conhecimentos trazidos de seu local de origem e passado para as futuras gerações.

A comunidade demonstra a preocupação por não saber passar todos os seus conhecimentos sobre as plantas medicinais, passaram conforme as utilizavam. Observou-se nesta pesquisa que o papel das plantas medicinais não é apenas um meio de tratamento, mas também de integração comunitária e cuidados.

### 4. CONCLUSÕES

Mediante a realização desse trabalho foram identificadas/encontradas nas residências do Bairro Monjolinho, Município de Inconfidentes, Minas Gerais um total de 43 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 24 famílias botânicas.

Mesmo com o avanço tecnológico e maior acesso aos medicamentos passíveis de serem adquiridos, 43,6% da população do Bairro Monjolinho, Município de Inconfidentes, Minas Gerais,

tem plantas medicinais cultivadas em suas residências, demonstrando, ainda, significativo conhecimento etnofarmacobotânico.

A pesquisa realizada contribuiu com a área de averiguação científica, além de ter retratado a inter-relação das pessoas com as plantas medicinais na comunidade do Bairro Monjolinho, Município de Inconfidentes, Minas Gerais.

## REFERÊNCIAS

ALMASSY JÚNIOR, A.A. et al. **Folhas de chá: plantas medicinais na terapêutica humana**. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2005. 233p.

BOSCOLO, O. H. **Para comer, para beber ou para remédio? Categorias de uso múltiplo em Etnobotânica**. Caderno UniFOA - Volta Redonda - RJ n 1 vol 1 pag 61 – 67, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Política Nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CALVACANTE, A. C. P.; SILVA, M. J. R.; SILVA, A. G.; PAULA, A. C.; DINIZ NETO, M. A. **Levantamento das principais plantas medicinais Comercializadas nas feiras livres dos municípios de Riachão-PB, Campo de Santana-PB e Passa e Fica-RN**. In: VI Encontro Nordestino de Etnobiologia e Etnoecologia, Areia-PB, p. 1-6, 2011.

CANALES, M. et al. 2005. **Informant consensus factor and antibacterial activity of the medicinal plants used by people of San Rafael Coxcatlán, Puebla, México**. Journal of Ethnopharmacology, v.97, p. 429 – 439, 2005.

GHORBANI, A. **Studies on pharmaceutical ethnobotany in the region of Turkmen Sahra, north of Iran (Part 1): General results**. Journal of Ethnopharmacology, v. 102, p. 58 – 68, 2005.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. 2008. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum.

OLIVEIRA, H. B. de; KFFURI, C. W.; CASALI, V. W. D.. **Ethnopharmacological study of medicinal plants used in Rosário da Limeira, Minas Gerais, Brazil**. Rev. Bras. farmacogn., Curitiba , v. 20, n. 2, p. 256-260, 2010.

SANTOS, N.R.S.. **Uso Popular de Plantas Medicinais na Região Cacaueira da Bahia. Bairro de São Miguel, Ilhéus**. 2001.132f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus. 2001.

SILVA, C, S, P; PROENÇA C, E, B 2008. **Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil**. Acta bot. bras.v. 22, n.2, p.481- 492. 2008.

THRING, T. S .A.; WEITZ, F. M. 2006. **Medicinal plant use in the bredasdorp / Elim region of the Southern Overberg in the Western Cape Province of South Africa**. Journal of Ethnopharmacology, v.103, p. 261 – 275, 2006.

VIEIRA, R.F. Coleta e conservação de recursos genéticos de plantas medicinais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA E TERAPIAS NATURAIS, 1., 1994, Brasília. **Anais...**São Paulo: Instituto Médico Seraphis, 1994. p.44-49.